

A IMPORTÂNCIA DO QREN NAS ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DE DESENVOLVIMENTO

Uma perspectiva para a

SERRA DA ESTRELA



Os fundos estruturais não podem nem devem ser vistos como algo abstrato. Muito pelo contrário, eles destinam-se a melhorar a vida dos cidadãos, através da promoção do desenvolvimento regional e da coesão territorial.

Através de uma coleção de documentos desenhados à escala de cada sub-região do Centro de Portugal, a CCDRC procura evidenciar os impactos do QREN na correspondente zona geográfica abrangida, ao mesmo tempo que se identificam alguns projetos particularmente relevantes e se colhem opiniões de vários tipos de interlocutores.

Neste âmbito, surge agora a publicação dedicada à Serra da Estrela, território de oportunidades e de potencialidades dos seus recursos endógenos, o que em muitos casos é viabilizado pelo Mais Centro.

Esperamos que a leitura do presente documento ajude a reforçar a nossa convicção de que vale cada vez mais a pena CRER no CENTRO de PORTUGAL!

Pedro Saraiva
Presidente da CCDRC

Uma perspetiva para a

SERRA DA ESTRELA

A IMPORTÂNCIA DO QREN NAS ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DE DESENVOLVIMENTO



Índice

1. Os Planos Territoriais de Desenvolvimento e o QREN	05
2. Linhas estratégicas do PTD da Serra da Estrela	07
3. A importância dos fundos estruturais atribuídos à Serra da Estrela	11
3.1 Fatores territoriais	11
3.2 Fatores ambientais	13
3.3 Fatores humanos	16
3.4 Fatores económicos	19
3.5 Fatores institucionais	26
4. Conclusões	27





Os Planos Territoriais de Desenvolvimento e o QREN

Os Planos Territoriais de Desenvolvimento (PTD) surgiram, no início do período do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e no âmbito do associativismo intermunicipal, funcionando como um documento integrador dos projetos que os municípios de uma dada sub-região pretendiam candidatar aos fundos estruturais. Os territórios de referência para estes planos foram as sub-regiões NUTS III, podendo um PTD abranger apenas uma ou mais do que uma NUTS III. As entidades responsáveis pela elaboração e gestão destes planos têm sido as Comunidades Intermunicipais (CIM) que integram, em geral, todos os municípios de uma ou mais NUTS III. Neste caso concreto, a CIM da Serra da Estrela integra todos os municípios desta mesma NUTS III.

Os PTD foram determinados, na sua essência, pelas regras de acesso ao QREN, mas o seu horizonte temporal, que é plurianual, pode ser mais amplo que o período deste quadro de referência. Também os projetos previstos nestes planos podem transcender as possibilidades de financiamento do QREN, mesmo que a sua realização decorra dentro do seu período de programação.

O objetivo dos PTD é o de, ao integrarem os projetos do conjunto dos municípios de uma CIM, imprimindo-lhe maior racionalidade, evitarem duplicações de investimentos com os mesmos fins e com pouca sustentabilidade individual e permitirem fazer em conjunto investimentos que, individualmente, não seriam viáveis. Com estes planos, são assim introduzidos, ou reforçados, os critérios de economicidade e racionalidade que devem orientar os investimentos. Por outras palavras, com menos recursos financeiros, permitem atingir os mesmos objetivos, ou, com os mesmos recursos, permitem ir mais longe nos objetivos e nas realizações. São uma forma de planeamento coletivo nestas sub-regiões e uma expressão da cooperação entre os municípios que as compõem. Esta planificação conjunta dos investimentos facilita a existência de um quadro financeiro estável e fomenta a coesão e equilíbrio territoriais na região.

Com base nos PTD, e através da CIM respetiva, o conjunto dos municípios de cada um dos territórios em causa contratualizou com o Programa Operacional Regional do Centro - Mais Centro uma determinada dotação financeira para o período do QREN, designada por subvenção global. À CIM foi atribuída a missão de gerir a subvenção em parceria com a Autoridade de Gestão do Mais Centro, contribuindo para ganhos de eficiência na gestão e para a implementação e desenvolvimento do PTD.

O Mais Centro é o Programa Operacional Regional em que a subvenção global atinge a percentagem mais elevada no total da dotação financeira do programa (cerca de um terço). Contudo, as várias CIM contratualizaram valores de fundo comunitário FEDER e regulamentos distintos consoante as áreas de intervenção que os PTD assumiam como prioritárias para o desenvolvimento territorial da sub-região.

No caso da CIM da Serra da Estrela, a subvenção inicial, contratualizada em dezembro de 2008, com o Mais Centro, foi de cerca de 13 milhões de euros (de um total contratualizado nessa altura de quase 470 milhões de euros). Neste momento, após algumas adendas ao contrato inicial, reforços ao valor das subvenções e alterações aos regulamentos abrangidos por esta contratualização com as Comunidades Intermunicipais, a CIM da Serra da Estrela tem contratualizados quase 14 milhões de euros.



Paços do Concelho – Fornos de Algodres

Sem contratualização com as CIM estão, entre outros, os regulamentos sistemas de incentivos, parcerias para a regeneração urbana, infraestruturas científicas e tecnológicas ou saúde.

Tendo sido aprovados, no início de programação, os 10 PTD no Centro de Portugal, o que se pretende agora é avaliar se o QREN, com os investimentos que apoia, tem ou não contribuído para o cumprimento das estratégias de desenvolvimento preconizadas e reconhecidas como adequadas à situação socioeconómica do território.

2

Linhas estratégicas do PTD da Serra da Estrela

A sub-região Serra da Estrela é constituída por três municípios: Fornos de Algodres, Gouveia e Seia. Em termos de localização territorial, esta NUTS III encontra-se enclavada no “miolo” da Região Centro, confinando com quatro outras sub-regiões (Beira Interior Norte, Cova da Beira, Dão-Lafões e Pinhal Interior Norte). A Serra da Estrela é um território com reduzida densidade populacional, sendo na Região Centro o que ocupa a menor área (3,1% da área da região) e concentra 1,9% da população. De acordo com os dados definitivos dos Censos 2011, a população residente na Serra da Estrela é de 43,7 mil habitantes, tendo evidenciado uma dinâmica populacional negativa, uma vez que registou um decréscimo populacional entre 2001 e 2011 (-12,3%).

A pequena dimensão deste território traz limitações e fragilidades ao seu próprio desenvolvimento, uma vez que os recursos são mais reduzidos e há menor capacidade de atratividade. Tal como é referido no PTD desenhado para esta sub-região, são estas fragilidades que importa contrariar, de modo a serem criadas condições para potenciar as oportunidades e as capacidades existentes, apostando na competitividade deste território, dominado pela Serra da Estrela e pelo rio Mondego. Esta sub-região sofre ainda as condicionantes da interioridade, sendo necessário definir estratégias que promovam a fixação da população e que tornem este espaço mais atrativo.



Museu do brinquedo – Seia

No âmbito da candidatura à subvenção global prevista no QREN, foi apresentado em 2008 o Plano Territorial de Desenvolvimento¹ para a sub-região da Serra da Estrela, o que permitiu, após a sua validação e aprovação por parte do Mais Centro e da Comissão de Aconselhamento Estratégico, que a Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela (CIMSE) gerisse algumas intervenções do Mais Centro. No PTD da Serra da Estrela são assim identificadas as necessidades e os investimentos a serem financiados pelo Mais Centro para fazer face às fragilidades diagnosticadas e aos desafios futuros.

1 Disponível em <http://www.maiscentro.qren.pt/index.php?acao=comum&id=47>.

Neste sentido, a estratégia da CIMSE assenta, em grande medida, no aproveitamento das potencialidades do território, tendo em vista a sua dinamização e orientando-as para a criação de riqueza. Neste processo de aproveitamento dos recursos endógenos, a inovação é também crucial, permitindo acrescentar valor e, simultaneamente, adequar a tradição à modernidade. Segundo o PTD, os objetivos principais prendem-se com um aumento da atratividade da Serra da Estrela; uma redução dos custos de contexto e a criação de condições para a emergência das potencialidades da região, tendo por base a inovação. Para a prossecução desta estratégia foram considerados vários eixos e ações baseados no desenvolvimento de cinco fatores chave:

- fatores territoriais;
- fatores ambientais;
- fatores humanos;
- fatores económicos;
- fatores institucionais.



Pelourinho de Casal do Monte – Fornos de Algodres



Cabeça do Velho – Gouveia

No subcapítulo seguinte serão então analisados os investimentos apoiados no âmbito do QREN na Serra da Estrela, tendo em conta estes fatores de intervenção e as linhas de ação prioritárias identificados no PTD.

As maiores debilidades diagnosticadas no território da Serra da Estrela resultavam da sua dimensão territorial no contexto da Região Centro, bem como da própria localização periférica relativa aos grandes centros urbanos e sub-regionais. Estas características têm sido propiciadoras de um processo de despovoamento (simultâneo com o abandono dos espaços rurais) e, conseqüentemente, de elevados fluxos migratórios. O decréscimo populacional tem originado um território envelhecido (em 2012, registava o segundo maior índice de envelhecimento, ou seja, por cada 100 jovens havia 265 idosos) e com baixa qualificação da população residente.

Ao nível do setor empresarial observa-se um tecido empresarial débil, com baixos fatores de inovação e com fraca ligação ao Sistema Científico e Tecnológico. Acrescem ainda dificuldades relativas aos recursos humanos disponíveis, dadas as baixas qualificações da população, aliadas à reduzida capacidade de atração de quadros qualificados. Simultaneamente a sub-região teve que reagir à falência do setor têxtil, com um peso relevante neste território.

A aposta para este território terá assim que passar pelo aumento da competitividade regional e territorial, minimizando os problemas relativos à fixação de população.



3

A importância dos fundos estruturais atribuídos à Serra da Estrela

Neste subcapítulo, a análise pretende ser mais detalhada e comparar o que eram as necessidades diagnosticadas para o território da Serra da Estrela com os investimentos que se encontram aprovados e em execução com cofinanciamento do QREN. Mais concretamente, com base em informação relativa aos fundos comunitários aprovados ao abrigo do Mais Centro e dos Programas Operacionais Fatores de Competitividade (PO FC), Valorização do Território (PO VT) e Potencial Humano (PO PH). No final do documento são disponibilizados os valores² de aprovações/realizações por programa operacional (Quadros 1 a 4) e, em anexo, é apresentada ainda uma listagem de todos os projetos aprovados no âmbito do Mais Centro, na Serra da Estrela, até 30 de junho de 2013 (Anexo I). Desta informação destaca-se que, nesta data, os projetos aprovados para a Serra da Estrela concentravam 1,8% do FEDER total aprovado pelo Mais Centro, o que está alinhado com o seu peso populacional no total regional (1,9%). Em relação ao cofinanciamento do PO FC e do PO VT, a reduzida dimensão desta sub-região pode também justificar que apenas 0,8% e 0,7%, respetivamente, dos fundos aprovados na Região Centro respeitem a aprovações de projetos na Serra da Estrela. No caso do PO PH, 3,1% do total de horas de formação cofinanciadas na Região Centro foram realizadas na Serra da Estrela.

² É de referir que nos casos do Mais Centro, do PO FC e do PO VT, a informação se reporta a valores de fundos comunitários acumulados desde o início do QREN até 30 de junho de 2013. No caso do PO PH, os valores referem-se a realizações de Fundo Social Europeu (FSE) aprovadas ao longo dos anos de 2010 e 2011.

3.1 Fatores territoriais

Os fatores territoriais são, segundo o PTD da Serra da Estrela, fulcrais para o desenvolvimento desta estratégia que pretende criar as condições para a definição e posterior consolidação do sistema urbano sub-regional.

Tal como já foi referido anteriormente, a Serra da Estrela tem uma dimensão relativa muito reduzida. A Serra é uma mais valia deste espaço mas constitui um obstáculo natural de ligação (por exemplo a outros municípios, como é o caso da Covilhã) e traduz-se em limitações à sua ocupação e utilização. Esta situação é também visível ao nível das acessibilidades disponibilizadas pela rede viária municipal e intermunicipal. Todas estas características são condicionadas por uma maior dispersão da população e por uma inexistência de centros populacionais especialmente relevantes.

Face a estes condicionalismos, o PTD assumia como essenciais duas ações: a mobilidade urbana e as acessibilidades. Segundo este documento estratégico, a atratividade dos centros urbanos depende, em grande medida, da mobilidade urbana, tornando essencial qualificar estes espaços; criar alternativas de circulação rodoviária para promover melhores condições de deslocação das pessoas; e melhorar as infraestruturas públicas disponibilizadas, com a preservação dos centros históricos e das zonas mais antigas das cidades. A solução passa assim pela revitalização dos centros urbanos e pela construção de vias alternativas de mobilidade urbana.



Requalificação da Praça de São Pedro – Gouveia

Para a concretização destes objetivos contribuíram os projetos financiados pelo Mais Centro através do regulamento Parcerias para a Regeneração Urbana. As intervenções participadas neste âmbito estão relacionadas com a requalificação e integração dos espaços públicos a par da revitalização dos centros urbanos. No Mais Centro, estão aprovados 1,3 milhões de euros de FEDER para participação de cinco operações de requalificação e dinamização dos centros e das suas envolventes, sendo que são todas referentes a intervenções no município de Gouveia. Estes projetos tinham a esta data uma execução de 30,3%.

Relativamente às acessibilidades deste território, estas vão piorando muito à medida que nos aproximamos da Serra da Estrela. Esta área apresenta, contudo, uma localização interessante face à A25, promovendo ligações a Espanha, e à A1. A ligação à Guarda através da A25 é bastante importante. A este nível seriam muito importantes para este território os investimentos previstos para construção do IC 6 (ligação de Coimbra à Covilhã pelo interior, nomeadamente a encosta sul da serra, potenciando a ligação à A23), IC 7 (ligação de Oliveira do Hospital a Fornos de Algodres) e IC 37 (ligação de Viseu a Seia).

Contudo, as acessibilidades intrarregionais são também indispensáveis para a concretização de políticas de combate à dispersão de infraestruturas, de desenvolvimento da atividade económica ou de solidez da oferta turística (nomeadamente de turismo de natureza e baseado nas riquezas existentes por todo o território, de que são exemplo as aldeias localizadas na Serra que não estão acessíveis).



Beneficiação de estrada municipal – Gouveia

Estão aprovados quatro projetos de investimento apoiados ao abrigo do regulamento da Mobilidade Territorial do Mais Centro, e na sua totalidade objeto de contratualização com a CIMSE, que sendo importantes para reduzir esta debilidade na Serra da Estrela, são insuficientes para atingir os objetivos globais descritos. Estes projetos envolvem um investimento de 2,6 milhões de euros, o que permite ter vias de comunicação entre os municípios com melhor estado de conservação, e um valor de cofinanciamento de 2,2 milhões de euros. Até ao final de junho de 2013, estavam realizados 67,4% deste fundo aprovado (Quadro 1).

3.2 Fatores ambientais

A Serra da Estrela tem condições naturais únicas na Região Centro, quer pelo parque natural e Sítio Natura, que representa um importante potencial, quer pelo rio Mondego e a sua bacia hidrográfica, que abrangendo todo este território, constitui um recurso fundamental. Estas condições, associadas ao abandono das atividades essenciais à preservação da diversidade dos ecossistemas, reforçam a importância dos fatores ambientais neste território. Por outro lado, apesar de todos os municípios integrarem sistemas multimunicipais de abastecimento de água, tratamento de águas residuais e recolha de resíduos, a cobertura ao nível da drenagem e tratamento de águas residuais poderá ainda ser melhorada em alguns dos municípios. Para ultrapassar as fragilidades ao nível destes fatores, a estratégia define ações para o ciclo urbano da água, para as energias renováveis e para o património natural.

Relativamente ao ciclo urbano da água, e segundo o PTD, os municípios pertencentes a este território optaram por soluções supramunicipais para a resolução dos problemas de abastecimento de água e tratamento de águas residuais. Neste contexto, encontram-se aprovados 5,5 milhões de euros de fundos comunitários do PO VT em projetos da Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento (Quadro 3) e um valor residual referente a um projeto do regulamento Ciclo Urbano da Água³ do Mais Centro (Quadro 1).

³ Até à data da reprogramação dos programas do QREN, os projetos do regulamento Ciclo Urbano da Água estavam enquadrados no Mais Centro. Após esta data, os projetos já aprovados continuam a ser acompanhados pelo programa regional mas todos os novos projetos serão decididos pelo PO VT.

A ampliação da capacidade produtiva de energias renováveis a partir dos recursos existentes é outro dos objetivos para este território, tendo, no entanto, em conta as limitações do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela. O PTD destaca o reforço da capacidade de produção de energia hidroelétrica, o aproveitamento da biomassa e o aumento da produção de energia eólica. Também a sensibilização para uma utilização mais racional da energia é outro aspeto chave para a prossecução dos objetivos ambientais para este território. No âmbito do regulamento da Energia, estão aprovados no Mais Centro seis projetos com um investimento previsto de 1,9 milhões de euros e uma comparticipação FEDER de quase um milhão de euros.

O aproveitamento dos recursos naturais vai, contudo, mais além, devendo centrar-se também no património natural. Assim, como parte integrante desta estratégia territorial, para o aproveitamento turístico do património natural devem ser levadas a cabo diferentes intervenções que atuem diretamente sobre a requalificação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a reabilitação deste património. A este nível, é fundamental a articulação entre os vários programas do QREN e o FEADER.



Requalificação ambiental do Jardim do Paixotão – Gouveia

Caminho Natural – Gouveia

Para a prossecução destes objetivos concorrem investimentos financiados pelos regulamentos Ações de Valorização e Qualificação Ambiental, Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados e Prevenção e Gestão de Riscos Naturais no Mais Centro e Recuperação do Passivo Ambiental no PO VT. Apenas os investimentos em Ações de Valorização e Qualificação Ambiental e em Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados se enquadraram no quadro da contratualização com a CIMSE, sendo também os que têm maiores valores de fundo comunitário aprovado.

No final de junho de 2013, estavam aprovados três projetos de Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados, destacando-se o projeto “Caminho Natural - Gouveia (Curral do Negro)/Folgosinho/Covão da Ponte”, promovido pelo município de Gouveia e que representa 84% do valor de FEDER aprovado neste regulamento para esta sub-região (2,1 milhões de euros num total de aprovado de 2,5 milhões de euros). Estavam ainda aprovadas mais seis operações de Ações de Valorização e Qualificação Ambiental, que envolveram um investimento total previsto de 1,7 milhões de euros e 1,4 milhões de euros de FEDER aprovado (Quadro 1) e que respeitavam a projetos de qualificação e proteção ambiental; requalificação de praias fluviais e valorização de zonas exteriores.

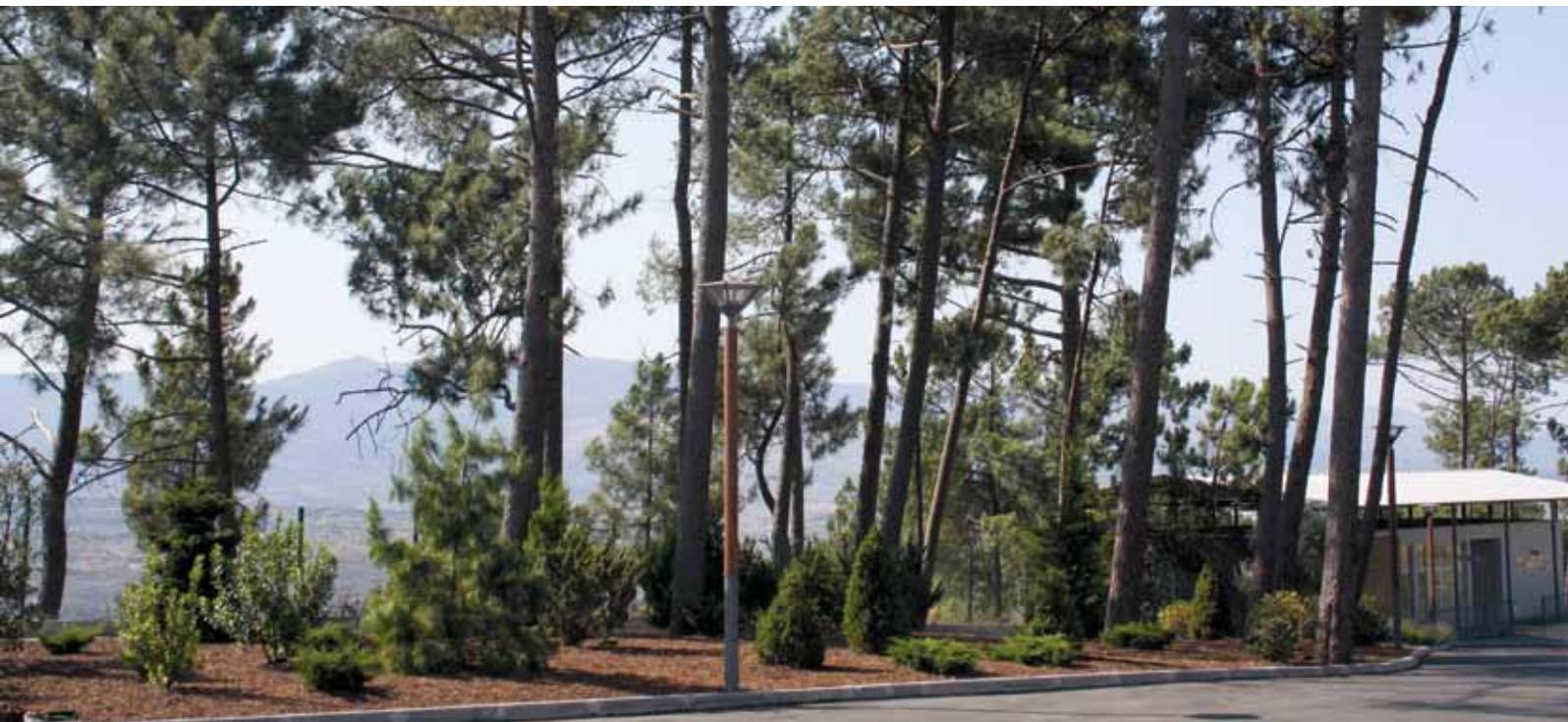
Ao nível ambiental, são também importantes os investimentos referentes à implementação de ações de prevenção e gestão de riscos, estando aprovados no Mais Centro 1,1 milhões de euros para projetos de ações materiais (de requalificação de veículos operacionais de prevenção e de gestão de riscos naturais e tecnológicos) e um valor mais residual de um projeto relativo a uma ação imaterial (um plano municipal de emergência de proteção civil em Seia). No âmbito de dois regulamentos distintos do PO VT estão ainda aprovados 0,9 milhões de euros em projetos de prevenção e gestão de riscos (Quadro 3).

“*Num contexto de crise, como aquele em que vivemos, o grande desafio é definir estratégias inteligentes e congruentes com as dinâmicas territoriais, otimizando recursos e estimulando parcerias. Essa é a atuação do Município a que presido, e neste âmbito os Fundos Estruturais são, sem dúvida, o instrumento financeiro mais valioso que dispomos para uma eficiente operacionalização.*

Por outro lado, não posso deixar de referir que, um dos valores que muito aprecio neste Quadro Comunitário de Apoio, seja o do estímulo ao trabalho em parceria. Aprofundou-se, na Região, uma filosofia de otimização de recursos muito alicerçada nas redes existentes. Só com esta atuação, que para mim já representa uma filosofia de trabalho, conseguiremos uma gestão mais eficiente dos Fundos Estruturais e, consequentemente, uma resposta mais eficaz aos desafios que se colocam ao País e à região.

Carlos Filipe Camelo Miranda de Figueiredo
Presidente da Câmara Municipal de Seia

”



3.3 Fatores humanos

O diagnóstico apresentado na estratégia territorial para a Serra da Estrela apontava várias fragilidades ao nível dos fatores humanos que condicionam a competitividade e o crescimento, tais como: decréscimo populacional acentuado; dispersão da população; índice de envelhecimento muito superior à média nacional e regional e população residente com qualificação reduzida e baixo nível de escolaridade, o que resulta em mão-de-obra pouco qualificada e de baixo custo. Esta situação também não favorece a inserção dos jovens com qualificações médias ou superiores que, perante a falta de perspetivas em termos de reconhecimento profissional, preferem migrar para outras sub-regiões ou abandonar o sistema de ensino precocemente. Como consequência há ainda fraca predisposição para a inovação e adesão às tecnologias de informação e comunicação. Neste sentido, a aposta na educação e qualificação com investimentos nas pessoas é fundamental para o desenvolvimento da Serra da Estrela.

Segundo o PTD, as ações dirigidas aos fatores humanos para este território visam assim “refletir e desenhar soluções integradas, que promovam a requalificação profissional e por conseguinte a empregabilidade da população”. Deste modo poder-se-ia travar os fenómenos de emigração resultantes dos problemas descritos anteriormente, através por exemplo da valorização dos recursos endógenos (rentabilizando-os e integrando-os nas atividades económicas) e da integração da inovação nos setores de atividade mais tradicionais, quer pelo recurso a processos tecnológicos, quer pela integração de recursos humanos mais qualificados nas empresas.

A primeira ação respeita à aposta na formação escolar e na qualificação. Os investimentos desta natureza deverão ter em conta a formação dos jovens mas também as condições físicas necessárias, devendo-se criar espaços escolares multifacetados.

O FEDER aprovado na Serra da Estrela para projetos na área da educação participados pelo regulamento Requalificação da Rede Escolar de 1º ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-escolar do Mais Centro foi dos mais elevados nesta sub-região: 5,1 milhões de euros (Quadro 1). Já ao nível da Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário participado pelo PO VT, não houve quaisquer investimentos financiados nesta sub-região. Assim, toda a participação comunitária para requalificação do parque escolar na Serra da Estrela foi efetuada pelo Mais Centro no quadro da contratualização com a CIM. Estes investimentos preveem intervenções em três estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (dois em Seia e um em Fornos de Algodres).



Construção do Centro Escolar de Seia



Centro Escolar de Fornos de Algodres

Neste território, há uma fraca cobertura do ensino superior, estando apenas aí localizada a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia. No entanto, não deve ser descurada a proximidade à Universidade da Beira Interior e aos Institutos Politécnicos da Guarda e de Viseu.

Uma vez que a população residente tem um nível de qualificação e escolaridade reduzido, a qualificação profissional pode fazer a diferença, devendo assim promover-se mecanismos de aproximação com entidades formadoras da sub-região, no sentido de investir no desenvolvimento de competências das pessoas, enquanto fator importante no dinamismo económico-social. Neste âmbito, existem algumas escolas profissionais, que ministram cursos técnicos, muitos deles em áreas ligadas ao tecido empresarial local.

No domínio da formação, é de referir o papel de grande importância do PO PH com o financiamento de projetos ao abrigo do Fundo Social Europeu no sentido de aumentar as qualificações dos recursos humanos da região. Da análise do número de horas financiadas pelo Fundo Social Europeu ao abrigo do PO PH na Serra da Estrela (Quadro 4), nos anos de 2010 e 2011, verifica-se que quase um terço destas era dirigida a população adulta no âmbito dos eixos da Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida (Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formações Modulares Certificadas). Já a Gestão e Aperfeiçoamento Profissional (Formação para a Inovação e Gestão e Qualificação de setores profissionais específicos), muito importante para as empresas, tinha pouco significado. Os projetos realizados na Serra da Estrela relativos a estes dois eixos prioritários dirigidos a adultos envolveram 646 mil horas de formação financiada no ano de 2010 e 925 mil horas em 2011 (Quadro 4). Em termos de formandos abrangeu quase 4,7 mil indivíduos em 2010 e 2,3 mil em 2011.

O eixo prioritário com o maior número de horas de formação financiada realizada pelo PO PH nesta sub-região era a Qualificação Inicial, dirigida a jovens (essencialmente nos Cursos Profissionais e nos Cursos de Educação e Formação de Jovens) e representava cerca de 58% em 2010 e 55% em 2011 do número total de horas de formação financiadas na Serra da Estrela. Os projetos realizados nesta sub-região neste eixo envolveram assim 1,1 milhões de horas financiadas de formação e 1.138 formandos em 2010 e, no ano de 2011, um total de 1,5 milhões de horas e 1.435 formandos.



Casa Municipal da Cultura – Seia



Construção do recinto desportivo em Paços da Serra - Gouveia

Para o desenvolvimento dos fatores humanos na sub-região da Serra da Estrela, o PTD releva ainda outras ações relativas a iniciativas de carácter recreativo, considerando fundamentais os investimentos ao nível de infraestruturas vocacionadas para o desporto, o lazer ou a cultura. Estes investimentos deveriam ser vistos numa lógica integrada de promoção dos recursos endógenos existentes e de atratividade do território (não só para a fixação de população residente, como também para a permanência da população turística).

Para a concretização destes objetivos são essenciais as operações financiadas pelo Mais Centro através dos regulamentos Equipamentos para a Coesão Local e Rede de Equipamentos Culturais.

Os Equipamentos para a Coesão Local têm como objetivo a qualificação integrada dos espaços sub-regionais através de equipamentos coletivos de proximidade. Na Serra da Estrela, a 30 de junho de 2013, estavam aprovados dois projetos com um valor total de FEDER de 366 mil euros, na sua totalidade contratualizado com a CIMSE e com uma taxa de execução de 99,8% (Quadro 4). Estes dois projetos foram promovidos pelo município de Gouveia e respeitam à construção de um recinto desportivo e à reabilitação de um edifício para um centro de animação socio-juvenil.

Com financiamento através do regulamento Rede de Equipamentos Culturais, estavam aprovados nesta mesma data quatro projetos de dinamização cultural, promovidos pelo município de Seia, pela Empresa Municipal de Cultura e Recreio, também de Seia, e os outros dois pela empresa municipal Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia. O investimento previsto para estes projetos era de 798 mil de euros, sendo financiado pelo Mais Centro em 542 mil euros.

“

Atendendo ao contexto de limitações económicas e orçamentais em que os municípios vivem nos últimos anos, considero que o QREN se revelou um instrumento financeiro fundamental e indispensável à concretização das estratégias de desenvolvimento municipais. Seria impensável, de outra forma, e particularmente para os municípios localizados em Territórios de Baixa Densidade, levar a efeito todo um conjunto de investimentos de crucial importância para a coesão territorial, nomeadamente, requalificar os territórios, através de operações de regeneração urbana. A requalificação de um território é um estímulo e uma aposta na revitalização económica e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. O QREN permitiu ainda, aos municípios da Serra da Estrela, desenvolver um conjunto de outros investimentos, quer ao nível da criação de condições para o desenvolvimento da economia e do setor empresarial, quer ao nível dos equipamentos de utilização pública ou ainda da melhoria das acessibilidades que contribuem para a mobilidade dos cidadãos e para a dinamização da estratégia de desenvolvimento local.

Álvaro Amaro
Presidente da CIM da Serra da Estrela
Presidente da Câmara Municipal de Gouveia

”

3.4 Fatores económicos

Os fatores económicos são considerados no PTD como mais um vetor estratégico para este território marcado por um conjunto de fragilidades neste domínio. A Serra da Estrela é uma sub-região com uma baixa densidade empresarial, com um tecido económico débil e pouco diversificado, com fraca capacidade de atração de técnicos especializados e com reduzida utilização de inovação e I&D. Esta última característica talvez seja condicionada pela fraca articulação com o Sistema Científico e Tecnológico regional. A influenciar a atividade económica há ainda a acrescentar o contexto concorrencial dos territórios vizinhos.

Nas últimas décadas assistiu-se a uma falência do setor têxtil e a uma regressão do setor primário. A crise da indústria têxtil que atingiu toda a região, e neste caso particular, os concelhos de Gouveia e Seia, a par da contração do setor primário, implicaram não só o aumento do desemprego, com particular incidência nas mulheres, como também colocaram no desemprego um conjunto de pessoas com reduzidas qualificações e com dificuldades de reingresso na vida ativa, o que gerou problemas económicos mas também sociais.

A Serra da Estrela concentra 1,4% do VAB total regional. Apesar da perda de peso do setor primário nos últimos anos, mantém-se a importância do agroalimentar, da ovinicultura, da vitivinicultura e da silvicultura. Ao nível das indústrias transformadoras continuam a destacar-se a indústria têxtil e a indústria do couro e dos produtos do couro, com maiores volumes de vendas, e as indústrias da madeira e da cortiça com mais pessoal ao serviço. É interessante registar que, apesar da crise da indústria têxtil, esta ainda mantém um lugar de destaque neste território.

Os objetivos para a Serra da Estrela passam assim por aumentar a competitividade e os níveis de produtividade e pela introdução da inovação e tecnologia nos processos produtivos, a par de mão-de-obra qualificada, garantindo uma expansão e uma afirmação nos mercados nacionais e transnacionais. Para a concretização destes objetivos o PTD da Serra da Estrela aponta quatro áreas de ação: novas tecnologias de informação; promoção do empreendedorismo e criação de condições para a fixação de negócios; Investigação & Desenvolvimento; e turismo e produtos locais.

A ação que pretende promover as novas tecnologias de informação está intimamente relacionada com as restantes três ações. De facto, hoje em dia, o acesso à internet e a soluções associadas às novas tecnologias deve ser generalizado. O recurso a estas soluções deve ser entendido como uma forma de redução dos custos de contexto, mas também como forma de ajuda à criação, ao crescimento e à internacionalização das empresas. Também para a atividade turística tem um papel fulcral.

Relativamente à promoção do empreendedorismo e à criação de condições para a fixação de negócios, o PTD assume como prioritário o trabalho de forma articulada, a identificação de áreas de negócio para este território e o desenvolvimento de soluções de acompanhamento na criação de novos negócios. Os municípios deverão ser entidades facilitadoras, criando condições para a fixação de novas unidades empresariais, através, por exemplo, da disponibilização de espaços para a sua instalação, e oferecendo um conjunto de serviços partilhados, que facilitem o seu arranque. A este nível, e apesar da existência de uma área específica para a localização industrial em cada um dos muni-



Palace Hotel & SPA - Fornos de Algodres

cípios desta sub-região, alguns destes espaços não têm as infraestruturas adequadas, nomeadamente ao nível de serviços de manutenção e de logística, ou não apresentam a capacidade de acolhimento industrial necessária. Com influência nesta sub-região há ainda o Centro de Apoio à Criação de Empresas da Beira Interior, sediado em Seia, com um importante papel ao nível da incubação de negócios.

Nesta NUTS III estão sediadas 3.760 empresas, o que representa 1,5% do total regional, registando uma densidade empresarial relativamente baixa que se cifra em cerca de metade da observada para a média da Região Centro. A Serra da Estrela evidencia uma baixa taxa de natalidade de empresas, situação a que não é alheia a dificuldade em atrair investimento para sub-regiões localizadas no interior, e que advém também, tal como já foi referido, da falta de espaços industriais e de acolhimento empresarial adequados bem como de infraestruturas rodoviárias. No entanto, é de destacar positivamente a capacidade de sobrevivência das empresas localizadas neste território, registando-se uma reduzida taxa de mortalidade.

O perfil de especialização produtiva da Serra da Estrela assenta na exploração de recursos naturais e ainda em atividades com baixo custo de mão-de-obra, maioritariamente não qualificada. Esta situação tem condicionado a competitividade e as dinâmicas de inovação neste território. Em termos da concentração industrial, na Serra da Estrela destacam-se as indústrias alimentares e de bebidas; a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; a indústria do vestuário e a fabricação de têxteis.

A aposta na internacionalização, como na inovação e desenvolvimento tecnológico, seriam de grande importância para esta sub-região.

No QREN, existem disponíveis três Sistemas de Incentivos (SI) para apoiar as empresas: Qualificação e Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas, Inovação e Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT). A análise dos projetos aprovados, no âmbito do QREN, evidencia um peso elevado do investimento do setor empresarial, mas com significado relevante no caso de projetos abrangidos pelo SI Inovação (Quadro 1). São projetos para a promoção da renovação do tecido empresarial e da incorporação de inovação (com vista à criação de novas micro e pequenas empresas qualificadas ou de novas áreas com potencial de crescimento) e projetos que contribuem para o reforço da cadeia de valor para aumentar a competitividade internacional. Apesar deste regulamento ser o que evidencia o maior valor de FEDER aprovado no Mais Centro nesta sub-região, concentrando 39% do total de fundo aprovado por este programa operacional para projetos neste território, encontram-se aprovados apenas três projetos, dois deles destinados a apoiar estabelecimentos hoteleiros. Estas três operações preveem um investimento total de 18,8 milhões de euros e 11,6 milhões de euros de FEDER aprovado, tendo uma execução de 70,4%, à data de 30 de junho de 2013.

Já os projetos aprovados no âmbito do SI Qualificação e Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas e do SI I&DT representaram, no seu conjunto, 3% do total de FEDER aprovado na Serra da Estrela (Quadro 1). Relativamente ao SI Qualificação e Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas, é de referir que se trata do regulamento com maior número de projetos aprovados (16), mas a dimensão média destas operações é reduzida, traduzindo-se assim num valor de FEDER aprovado não muito elevado.

Onde se evidencia maior capacidade empreendedora, a avaliar pelo valor de FEDER aprovado no âmbito destes três Sistemas de Incentivos do Mais Centro, é em Fornos de Algodres. Se se avaliar pelo número de projetos aprovados, Seia lidera com 16 projetos.

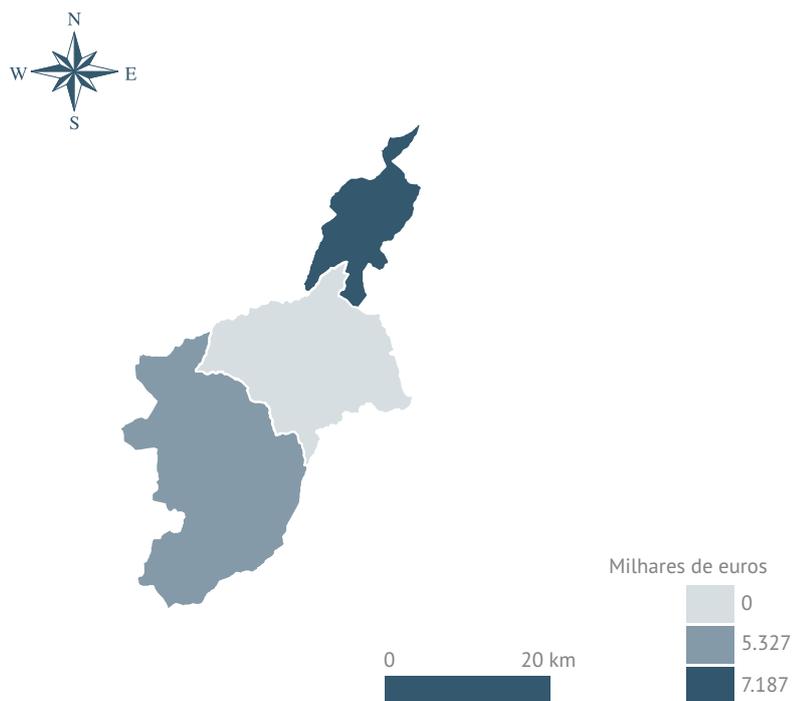


Figura 2. FEDER aprovado no âmbito dos Sistemas de Incentivos às empresas, até 30 de junho de 2013, nos municípios da Serra da Estrela.



Panorâmica – Fornos de Algodres

Durante o ano de 2013, foi ainda disponibilizado um novo regulamento de apoio às empresas, dirigido às microempresas do interior: Programa Valorizar – Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM). Segundo os seus objetivos, pretende ser um instrumento de política pública de apoio direto ao investimento e à criação líquida de emprego dirigido para as microempresas de territórios de baixa densidade, destacando-se por ser expedito e de procedimentos simplificados. À data de 30 de junho de 2013, estavam aprovados nove projetos distribuídos por Seia (cinco projetos) e Gouveia (quatro projetos). Dada a natureza deste regulamento, estes projetos envolvem investimentos reduzidos, estando aqui aprovados cerca de 123 mil euros de FEDER pelo Mais Centro.

Os projetos apoiados no Mais Centro no âmbito dos Sistemas de Incentivos respeitam a micro e pequenas empresas enquanto o PO FC apoia projetos destinados a médias e grandes empresas. Na Serra da Estrela, até final de junho de 2013, destacaram-se, com grande parte do valor de FEDER aprovado (Quadro 2), os projetos de Incentivos à Inovação (9,3 milhões de euros num total do PO FC de 10,6 milhões de euros aprovados para a Serra da Estrela), neste caso, havendo projetos espalhados pelos três municípios desta sub-região.

Para complementar os sistemas de incentivos diretamente orientados para as empresas, o Mais Centro dispõe ainda do regulamento do Sistema de Apoio a Ações Coletivas, que apoia projetos que tenham o objetivo de criar condições envolventes às empresas, principalmente fatores imateriais. No caso da Serra da Estrela, há um projeto coletivo para a promoção da inovação, promovido pela Associação Empresarial da Serra da Estrela e aprovado pelo Mais Centro, que ronda 171 milhares de euros de FEDER.

Tal como referido atrás, para fomentar as dinâmicas económicas e empresariais são também importantes os investimentos em espaços de acolhimento empresarial. O regulamento das Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística abrange projetos relacionados com parques industriais (zona industrial das Amarantes em Gouveia e zona industrial de Fornos de Algodres) e com disponibilização de novos serviços (projeto de rede integrada de apoio ao empreendedorismo e ao empreendedor promovido pela CIMSE). Assim, no total, foram aprovadas três operações que preveem 1,3 milhões de euros de investimento e um pouco mais de um milhão de euros de FEDER, sendo que 85% destes valores foram geridos ao abrigo da contratualização com a CIMSE. Estes projetos de investimento têm uma execução bastante satisfatória, que no caso dos projetos contratualizados ronda os 93%.

“

Tendo em conta o tempo já decorrido desde o início do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) poderemos efetuar uma avaliação sobre o mesmo enquanto instrumento financeiro para dar resposta às necessidades da Região.

Neste Quadro Comunitário, o Município pretendeu valorizar os espaços naturais, a qualificação urbana e a valorização do património.

Uma vez que a localização da atividade produtiva e do modelo de gestão dos espaços de localização são fatores de competitividade das empresas, houve a preocupação de desenvolver soluções que assegurassem as condições mínimas de funcionamento, da área de acolhimento empresarial do Município - a Zona Industrial de Fornos de Algodres.

Procedeu-se também, à requalificação e valorização dos arranjos exteriores na Serra da Esgalhada, devido à importância paisagística e enquadramento do aglomerado urbano, impondo um processo de requalificação quer paisagístico, quer de equipamentos. Tendo em conta a construção do Palace Hotel & SPA – Termas de S. Miguel, esta requalificação foi um elemento fundamental de enquadramento da envolvente. A criação do hotel funciona como dinâmica económica regional e competitividade empresarial que apoia o comércio local e a riqueza regional, aumenta o emprego e diminui os índices de desertificação.

O QREN tem sido um instrumento fundamental para a materialização da aposta em educação que o Município definiu como estratégica para implementar no concelho no período 2007-2013 um Centro Escolar de excelência.

José Severino Soares Miranda
Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres

”



Loteamento Industrial das Amarantes - Gouveia



Zona industrial de Fornos de Algodres

Outra das ações considerada prioritária no PTD da Serra da Estrela relativa aos fatores económicos era a aposta na Investigação & Desenvolvimento. De facto, incorporar conhecimento e inovação nos produtos, nos processos e nas formas de distribuição e comercialização é fundamental, tanto nos setores mais tradicionais como nos dirigidos para mercados mais atuais, revitalizando-os e tornando-os mais competitivos. Neste sentido, é necessária a criação de interações entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico, para a promoção de novas soluções quer através da realização de projetos de I&DT pelas empresas, quer da transferência de conhecimento dos centros produtores para as empresas. A inovação tecnológica introduzida ao nível produtivo proporciona um aumento da competitividade, pelo que devem ser estimuladas as relações quer com a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia, quer com as instituições de ensino superior e os centros tecnológicos existentes em toda a Região Centro e em particular nas sub-regiões contíguas à Serra da Estrela. Apesar desta consciência na sub-região, não houve qualquer projeto apoiado no Mais Centro ou no PO FC com este propósito.

Por último, a ação dirigida ao turismo e produtos locais merece especial relevância. É claro no PTD que os recursos endógenos do território associados aos produtos locais de qualidade e ao turismo, são por excelência áreas a explorar dado o seu potencial económico, sendo por isso fundamental investir numa oferta turística diversificada. Relativamente aos produtos locais, deve ser dada grande importância aos saberes-fazeres tradicionais, através da introdução de soluções inovadoras, que os tornem mais competitivos.

O setor do turismo tem sido uma das apostas da sub-região, valorizando os recursos naturais existentes e afirmando-se no mercado como um destino turístico com qualidade. Com este propósito, pretendem-se desenvolver rotas ou circuitos temáticos, aproveitando características específicas da Serra da Estrela; desenvolver uma oferta de alojamento hoteleiro multi-segmentado; intervir ao nível da qualidade; e promover atividades de suporte aos produtos prioritários da região.



Jardim da Ribeira - Gouveia

A valorização da base económica regional em sub-regiões muito dependentes dos seus recursos endógenos e com baixa densidade populacional, como é o caso da Serra da Estrela, pode ainda ser potenciada através de outros instrumentos de políticas públicas: as Estratégias de Eficiência Coletiva. Segundo o QREN, “uma estratégia de eficiência coletiva (EEC) é um conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas, integradas num Programa de Ação, que visem a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas com uma implementação espacial de expressão nacional, regional ou local, que fomentem, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração, através, nomeadamente, da cooperação e do funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros atores relevantes para o desenvolvimento dos setores a que pertencem e dos territórios em que se localizam”. Estas estratégias visam assim uma articulação, um trabalho em rede, entre os setores público e privado com o fim único de aproveitar convenientemente os investimentos a favor de um território competitivo e coeso. Os Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) são um dos quatro tipos previstos de EEC. Estes instrumentos são orientados para espaços de baixa densidade⁴ (populacional, empresarial e institucional) e pretendem induzir investimentos que criem valor económico e atratividade a partir dos recursos endógenos distintivos de cada um dos territórios, quer sejam recursos naturais, património cultural ou saberes tradicionais. Em Junho de 2009, foram reconhecidos formalmente como EEC oito PROVERE no Centro de Portugal. Para a implementação dos programas de ação e desenvolvimento destas EEC, estava prevista a concessão de apoios financeiros comunitários do QREN (Mais Centro e programas operacionais temáticos) mas também do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e do Programa Operacional das Pescas (PROMAR), dois programas fora do âmbito do QREN.

4 Territórios exteriores às Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e fora dos centros urbanos de nível regional ou superior definidos nos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT) e de centros urbanos de níveis inferiores com 20 mil ou mais habitantes.

O PROVERE *Buy Nature* – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas é uma das EEC estratégica que integra o território da Serra da Estrela. Este programa pretende aproveitar e promover o potencial das áreas classificadas de todo o interior da Região Centro, para usufruir de atividades mais próximas da natureza, mostrando novas áreas e novas formas de fazer turismo de forma sustentável. Esta EEC apoia-se “no planeamento e gestão de um destino turístico, centrado na temática do turismo de natureza e do turismo de saúde e bem-estar, partindo de uma abordagem sustentável ao uso dos recursos endógenos e assente num trabalho de envolvimento dos agentes locais”. No caso da Serra da Estrela, este turismo sustentável apoiar-se-á no seu parque natural, aproveitando este património de referência como elemento uniformizador do território e potenciador de uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Este PROVERE tem uma dotação global de cinco milhões de euros no Mais Centro para projetos de valorização e dinamização, bem como para outros projetos relevantes para a concretização dos seus objetivos. Até ao final de junho de 2013, encontravam-se aprovados alguns projetos, no âmbito do regulamento Promoção e Capacitação Institucional, mas que não se encontram refletidos nem no Quadro 1 nem no Anexo, uma vez que a associação que os promove - Agência de Desenvolvimento Gardunha 21 - tem sede no Fundão, ou seja, fora da Serra da Estrela. Ao nível empresarial, aprovados no PO FC, há projetos relativos à hotelaria e à saúde e bem-estar enquadráveis nos objetivos desta EEC, tendo sido por isso majorados na sua apreciação.



Fraga da Pena – Fornos de Algodres

3.5 Fatores institucionais

Segundo o PTD, na Serra da Estrela, apesar do elevado número de organismos e aparente capacidade institucional, existe alguma descoordenação de intervenções, provocada por vezes por uma falta de coincidência na delimitação territorial, refletindo-se na eficácia das políticas públicas. Os principais pontos fracos sinalizados são a resistência à partilha, refletindo-se numa fraca participação associativa; a resistência das entidades em aderirem a novos processos de relacionamento com as populações; a insuficiente capacitação técnica; a dificuldade na concretização de parcerias; e o desajustamento da divisão administrativa à realidade desta NUTS III.

São assim apontadas ações com o objetivo de desenvolver modelos de articulação entre os vários agentes do território, promovendo uma cultura de parceria, que permita a combinação de diferentes recursos na construção de respostas integradas que contribuam para o desenvolvimento do território, nomeadamente ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação e da própria capacitação institucional. Considera-se, por um lado, que as novas tecnologias permitem aos municípios responder mais eficazmente às solicitações dos cidadãos em geral e das empresas e, por outro, que é importante a articulação de intervenções, a aproximação às comunidades locais e a promoção de intervenções em parceria.

Ao nível do QREN, encontram-se aprovados 751 mil euros de FEDER no âmbito do regulamento Sistema de Apoios à Modernização Administrativa do PO FC.

4

Conclusões

No início do período de programação do QREN (2007-2013) foi aprovada uma estratégia territorial de desenvolvimento para a sub-região da Serra da Estrela, em que se definiram as prioridades e linhas orientadoras futuras. A análise desta estratégia a par com a leitura dos investimentos com financiamento aprovado até ao momento permitem já fazer um balanço, aferindo simultaneamente da adequação dos instrumentos financeiros ao dispor dos territórios. No entanto, as linhas estratégicas definidas vão além dos investimentos previstos no âmbito do Mais Centro, referenciando-se a todas as iniciativas de desenvolvimento perspectivadas até ao final de 2013 e que poderão estar abrangidas por outras políticas públicas com financiamento ao abrigo do QREN.

As maiores debilidades da sub-região Serra da Estrela estão relacionadas com a sua reduzida dimensão e falta de escala, uma vez que é constituída por apenas três municípios (Fornos de Algodres, Gouveia e Seia), e com a sua localização interior e enclavada entre outras quatro NUTS III também do interior da região. A pequena dimensão deste território e as condicionantes da interioridade acarretam limitações ao seu próprio desenvolvimento, dado que os recursos são mais reduzidos, que há menor capacidade de atratividade e que coexistem problemas de fixação da população.

Neste sentido, a estratégia da CIM da Serra da Estrela assentava, em grande medida, na necessidade de um grande aproveitamento das potencialidades e de todos os recursos endógenos do próprio território, tendo em vista a sua dinamização e orientação para a criação de riqueza. Neste processo de aproveitamento dos recursos endógenos, a inovação é também crucial, permitindo acrescentar valor.

Apesar de todos os investimentos aprovados para esta sub-região, as fragilidades são muito fortes, estruturais e difíceis de ultrapassar. Porém, a aposta feita no turismo e no aproveitamento do património natural e dos recursos endógenos únicos na região promoveu novas dinâmicas, novas formas de atuação dos atores regionais e, conseqüentemente, um maior desenvolvimento. Para tal, é de destacar a importância dos PROVERE enquanto programas essenciais para induzir investimentos que criem valor económico e para o aumento da atratividade dos recursos aí existentes e únicos neste territórios. Outra dificuldade prende-se com o setor empresarial, com as atividades de especialização, com a dificuldade em fixar recursos humanos qualificados e com a inexistência de ligação ao Sistema Científico e Tecnológico, e conseqüente falta de aposta em inovação e I&D. Nesta área houve um empenho dos empresários, tendo-se verificado que o apoio ao investimento das empresas em I&D cofinanciado pelo Mais Centro foi o mais relevante entre todos os investimentos com uma participação de FEDER deste programa regional e do PO FC.

De uma forma global, verifica-se que as áreas de intervenção em que até à data se avançou com projetos de investimento com cofinanciamento do QREN estão alinhadas com as prioridades definidas, proporcionando uma maior competitividade empresarial, maior coesão social e maior qualidade ambiental. No entanto, a reduzida dimensão da sub-região não permite investimentos com escala e com impactos estruturais mais imediatos.

Neste sentido, as apostas futuras são fundamentais, uma vez que para além de deverem dar continuidade aos planos de desenvolvimento já iniciados, devem refletir os desafios da região e da Europa, nomeadamente no âmbito da Estratégia Europa 2020. Terá que haver uma adaptação a estas linhas orientadoras e às metas estabelecidas, desenvolvendo para isso massa crítica, escala territorial, sistemas e redes de inovação fortes, relações institucionais, estruturas sociais e territoriais coesas e, simultaneamente, promovendo um crescimento verde. No caso da sub-região Serra da Estrela, a reorganização territorial em curso no país será relevante, já que esta NUTS III se vai agregar a outra duas (Beira Interior Norte e Cova da Beira), ganhando assim uma nova escala de intervenção, mobilização de recursos e capacitação institucional.

Praia Vila Cova - Seia



MAIS CENTRO

Quadro 1

Aprovações no âmbito do Mais Centro, por regulamentos, na Serra da Estrela até 30 de junho de 2013

REGULAMENTOS	Investimento aprovado		FEDER aprovado				FEDER validado/ FEDER aprovado	
	Total	Elegível	Total	Contratualizado	Peso no total aprovado na Serra da Estrela	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total	Contratualizado
	Milhares de euros		Milhares de euros		%		%	
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	18 848,0	17 868,2	11 614,3	-	38,50	4,79	70,4	-
Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar	6 538,6	6 043,8	5 137,2	5 137,2	17,03	2,18	97,1	97,1
Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados	2 929,9	2 929,9	2 490,4	2 490,4	8,26	37,71	28,0	28,0
Mobilidade Territorial	2 609,9	2 588,1	2 199,9	2 199,9	7,29	1,55	67,4	67,4
Ações de Valorização e Qualificação Ambiental	1 683,0	1 677,9	1 426,2	1 426,2	4,73	1,94	77,4	77,4
Parcerias para a Regeneração Urbana/Reabilitação Urbana	1 516,4	1 515,1	1 287,8	-	4,27	0,62	30,3	-
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações materiais)	1 308,1	1 303,2	1 107,7	-	3,67	9,42	44,8	-
Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística	1 265,7	1 214,7	1 032,5	908,3	3,42	3,00	83,7	92,5
Energia	1 904,9	1 575,6	953,5	-	3,16	4,60	29,5	-
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	1 719,3	1 636,3	830,0	-	2,75	1,09	10,5	-
Rede de Equipamentos Culturais	798,3	637,7	542,0	-	1,80	4,71	47,2	-
Saúde	462,0	462,0	392,7	-	1,30	0,52	43,7	-
Equipamentos para a Coesão Local	504,1	431,0	366,3	366,3	1,21	0,55	99,8	99,8
Assistência Técnica	342,7	340,9	289,8	-	0,96	0,81	48,2	-
Sistema de Apoio a Ações Colectivas	243,7	243,7	170,6	-	0,57	1,29	39,2	-
Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SI ALM)	145,6	142,7	122,8	-	0,41		0,0	-
Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)	146,0	132,5	83,2	-	0,28	0,17	79,0	-
Ciclo Urbano da Água (vertente em baixa)	96,1	85,7	72,8	72,8	0,24	0,25	100,0	100,0
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações imateriais)	39,9	39,9	33,9	-	0,11	3,28	99,3	-
Economia Digital e Sociedade do Conhecimento	60,3	12,3	10,5	-	0,03	0,02	100,0	-
TOTAL MAIS CENTRO	43 162,4	40 880,8	30 164,0	12 601,1	100,0	1,8	65,5	75,8

PO FC

Quadro 2

Realizações no âmbito do PO Fatores de Competitividade, por regulamentos, na Serra da Estrela até 30 de junho de 2013

REGULAMENTO	FEDER aprovado		FEDER validado/ FEDER aprovado
	Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total
	Milhares de euros	%	%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	9 327,0	1,2	17,35
Apoio à Modernização Administrativa	750,9	2,2	-
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	359,2	0,5	8,80
Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)	165,3	0,1	76,12
Apoio a Ações Coletivas	5,8	0	-
TOTAL FATORES DE COMPETITIVIDADE	10 608,1	0,8	16,73

PO VT

Quadro 3

Realizações no âmbito do PO Valorização do Território, por regulamentos, na Serra da Estrela até 30 de junho de 2013

REGULAMENTO	Fundos aprovados		Fundos validados/ Fundos aprovados
	Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total
	Milhares de euros	%	%
Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento	5 457,7	2,3	77,97
Prevenção e Gestão de Riscos	810,9	3,0	-
Recuperação do Passivo Ambiental	407,4	1,9	89,88
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Ações Materiais	51,0	1,0	-
TOTAL VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	6 727,0	0,7	63,74

PO PH

Quadro 4

Realizações no âmbito do PO Potencial Humano, por regulamentos, na Serra da Estrela nos anos de 2010 e 2011

Eixo Prioritário	Regulamento	2010			2011		
		Formandos	Horas de formação		Formandos	Horas de formação	
			Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro		Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro
		Número		%	Número		%
Qualificação Inicial	Cursos Profissionais	830	761 409	2,3	907	1 139 116	2,7
	Cursos de Educação e Formação de Jovens	234	233 597	2,2	260	285 519	2,1
	Sistema de Aprendizagem	56	102 040	1,9	53	75 248	3,6
	Cursos de Especialização Tecnológica	18	6 213	0,4	0	0	0,0
	Ensino Artístico Especializado	0	0	0,0	215	28 187	2,2
Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	Formações Modulares Certificadas	2 810	95 215	1,6	1 072	58 287	0,9
	Cursos de Educação e Formação de Adultos	677	513 045	3,7	648	838 230	5,9
Gestão e Aperfeiçoamento Profissional	Qualificação dos Profissionais do Setor da Educação	536	16 182	4,1	x	1 359	1,3
	Formação para a Inovação e Gestão	449	14 639	1,3	210	9 325	0,5
	Qualificação dos Profissionais da Saúde	111	1 617	1,0	124	3 791	1,3
	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central e Local e dos Profissionais da Saúde	84	4 473	2,0	x	392	0,1
	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local	69	1 131	2,3	282	13 195	4,1
Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social	Qualificação de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade	148	138 554	7,6	149	286 584	6,2
	Formação para a Inclusão	53	12 974	3,4	191	60 003	4,8
	Apoio a Projetos de Formação para Públicos Estratégicos	11	584	1,3	0	0	0,0
Lisboa	Formação para a Inovação e Gestão	0	0	0,0	11	231	0,8
TOTAL POTENCIAL HUMANO		6 086	1 901 670	2,5	4 122	2 799 465	3,1

ANEXO I

Listagem de projetos aprovados no âmbito do MAIS CENTRO, na Serra da Estrela, até 30 de junho de 2013

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento total (milhares de euros)	FEDER aprovado (milhares de euros)
Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento				
Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística				
Loteamento da Zona Industrial das Amarantes	Município de Gouveia	Gouveia	702	592
Requalificação da zona industrial de Fornos de Algodres e área envolvente	Município de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	378	317
Rede Integrada de Apoio a Empreendedorismo e ao Empreendedor - NUT III Serra da Estrela	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Gouveia	185	124
Economia Digital e Sociedade do Conhecimento				
Videovigilância: Centro Escolar de Seia e Centro Escolar de São Romão	Município de Seia	Seia	60	10
Energia				
Plano de Promoção de Eficiência Energética - Município de Seia	Município de Seia	Seia	535	375
UAG de Seia	Beiragás, Companhia de Gás das Beiras, S. A.	Seia	939	272
Energia em rede	Fundação D. Laura dos Santos	Gouveia	248	167
Climatização do Lar do Ramirão	Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão	Fornos de Algodres	70	55
Renovar energias para melhor envelhecer	Associação de Promoção Social Recreativa Desportiva e Humanitária de Maceira	Fornos de Algodres	52	43
Associação Humanitária Paranhos da Beira	Associação Humanitária de Paranhos da Beira	Seia	61	42
Sistema de Apoio a Ações Coletivas				
Inovar com gosto	Associação Empresarial da Serra da Estrela	Seia	244	171
Sistema de Incentivos à Inovação (SI Inovação)				
Hotel Estrela à vista	Terras Serranas - desenvolvimento turístico imobiliário, SA	Fornos de Algodres	8 350	5 427
Hotel Seia - Nature & Wellness 4/5*	Seleção especial - compra e venda de imóveis, Lda	Seia	6 988	4 443
Recylead - first portuguese lead recycler	Recylead	Fornos de Algodres	3 510	1 745
Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)				
Conforleather - desenvolvimento de artigos funcionais de elevado conforto para aplicações medicinais e outras	Curtumes Fabrício, Lda	Seia	146	83
Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)				
Internacionalização Queijos Matias	Queijos Matias, Lda	Seia	832	387
Internacionalização dos produtos alimentares tradicionais portugueses no mercado brasileiro	Casa dos Paladares, Lda	Seia	381	163
Energia eficiente ao serviço do turismo - montanhas e rios	Montanhas & rios - turismo, Lda	Seia	120	54
Wine, tradition & innovation	Quinta da Pellada unipessoal, Lda	Seia	94	42
Curtumes Fabrício: internacionalização, criação e qualificação	Curtumes Fabrício, Lda	Seia	57	25

(continuação)

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento total (milhares de euros)	FEDER aprovado (milhares de euros)
Instalação de sistema solar térmico e de eficiência energética em hotel rural	Solar dos Cáceres, hotel rural, Lda	Fornos de Algodres	34	15
Implementação de um sistema de gestão da qualidade segundo a NP EN ISO 9001:2008	Ribeiro e Guimarães, Lda	Seia	24	15
HSARAH ambiente e sustentabilidade	HSARAH trading unipessoal, Lda	Seia	21	15
Implementação de um sistema de gestão da qualidade certificado segundo a NP EN ISO 9001:2008	M N móveis comércio de mobiliário, Lda	Seia	25	15
Implementação de um sistema de gestão da qualidade certificado segundo a NP EN ISO 9001:2008	HSARAH trading unipessoal, Lda	Seia	22	15
Gate21 sustentabilidade	Gate21 Business Solutions, Lda	Seia	21	15
Plano de marketing - um roteiro para a ação	Ponto de Gosto Sabor a Portugal, Lda	Seia	20	15
Reengenharia de processos e reorganização interna da organização	Arnaldo Saraiva - indústria de plásticos, Lda	Seia	19	14
Implementação e certificação segundo a norma ISO 9001:2008	Carlos Jorge Figueiredo Gouveia, unipessoal, Lda	Seia	19	14
Plano de marketing Kontestrela	Kontestrela - apoio à gestão, Lda	Gouveia	18	13
Implementação de um sistema de gestão da qualidade certificado segundo a NP EN ISO 9001:2008	SRL - os meus serviços de limpeza, unipessoal, Lda	Seia	15	11
Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas				
Desenvolvimento da rede comercial CardLife	Funspring - unipessoal, Lda	Seia	26	23
Novas instalações e criação de posto de trabalho	Belaserra mediação imobiliária, Lda	Gouveia	17	15
Curral do negro Eco programas	Vivaventura, Lda	Gouveia	17	15
Aquisição de equipamento informático	Dupla Face - Contabilidade e Fiscalidade, Lda	Seia	17	14
Construção de um parque infantil no percurso pedonal pedagógico (recriação do ciclo do pão)	António José Gomes Pereira	Gouveia	14	12
Dinamização da loja de Gouveia	Óptica do Concelho, Lda	Gouveia	14	12
Aquisição de equipamento informático, segurança, imagem e diversificação de atividade	Beiradrinks - comércio de bebidas, Lda	Seia	14	12
Infordigital	Inforestrela - comércio de máquinas de escritório, Lda	Seia	13	11
Execução de instalações sanitárias para deficientes	Múltipla prevenção - medicina, higiene e segurança no trabalho, unipessoal, Lda	Seia	11	10
SUBTOTAL EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento			24 333	14 817

Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional**Ações de Valorização e Qualificação Ambiental**

Requalificação da zona envolvente à EB de Gouveia e do acesso pedonal entre a srª do Porto e a zona das Amarantes	Município de Gouveia	Gouveia	449	381
Infraestruturação dos arruamentos envolventes ao Palácio da Justiça - Gouveia	Município de Gouveia	Gouveia	394	331

(continuação)

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento total (milhares de euros)	FEDER aprovado (milhares de euros)
Requalificação ambiental do Jardim do Paixotão	Município de Gouveia	Gouveia	299	254
Requalificação ambiental de duas praias fluviais da bacia do rio Alva	Município de Seia	Seia	213	181
Elaboração da Agenda XXI Local de Seia	Município de Seia	Seia	208	176
Requalificação e valorização dos arranjos exteriores da Serra da Esgalhada	Município de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	121	103
Ciclo Urbano da Água (vertente em baixa)				
Requalificação infraestrutural do Cabeço de Maria	Município de Gouveia	Gouveia	96	73
Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados				
Caminho natural - Gouveia (Curral do Negro) - Folgoso - Covão da Ponte (limite do concelho)	Município de Gouveia	Gouveia	2 450	2 082
Operação de dinamização da Rede de Aldeias de Montanha do município de Seia	Município de Seia	Seia	279	237
Abordagem multidisciplinar à conservação de plantas aromáticas e medicinais no Parque Natural da Serra da Estrela	Município de Seia	Seia	201	171
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações imateriais)				
Plano municipal de emergência de proteção civil Seia - Gouveia	Município de Seia	Seia	40	34
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações materiais)				
Prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos - ações materiais - Seia e Gouveia	Município de Seia	Seia	885	752
Requalificação dos Veículos Operacionais de Combate a Incêndios Florestais da AHBV de Fornos de Algodres	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	135	111
Requalificação dos Veículos Operacionais de Combate a Incêndios Florestais da AHBV de Gouveia	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Gouveia	Gouveia	128	108
Requalificação dos Veículos Operacionais de Combate a Incêndios Urbanos da AHBV de Folgoso	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Folgoso	Gouveia	108	92
Requalificação dos Veículos Operacionais de Combate a Incêndios Florestais da AHBV de Vila Nova de Tazem	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Tazem	Gouveia	53	45
Rede de Equipamentos Culturais				
Cultrede 2011-2013 - empresa municipal de cultura e recreio de Seia	Município de Seia	Seia	278	176
Cultrede 2011-2013	DLCG - Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal	Gouveia	225	157
Cultrede	DLCG - Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal	Gouveia	168	121
Cultrede	Empresa Municipal de Cultura e Recreio, E.M.C.R. de Seia, EP	Seia	128	88
Saúde				
HD Seia - aquisição de equipamento para os serviços de urgência básica e cirurgia de ambulatório	Administração Regional de Saúde do Centro, Instituto Público	Seia	462	393
SUBTOTAL EIXO 2 - Valorização do Espaço Regional			7 317	6 066

(continuação)

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento total (milhares de euros)	FEDER aprovado (milhares de euros)
Eixo 3 - Coesão Local e Urbana				
Equipamentos para a Coesão Local				
Construção do recinto desportivo em Paços da Serra	Município de Gouveia	Gouveia	335	223
Reabilitação de edifício para centro de animação socio-juvenil de Nespereira	Município de Gouveia	Gouveia	169	144
Mobilidade Territorial				
Beneficiação viária e urbana do troço da EM 512 Quintela Santiago entre a Seia e a E.Nacional 17	Município de Seia	Seia	1 009	840
Beneficiação e requalificação da EM N° 522 entre Gouveia e Paços da Serra	Município de Gouveia	Gouveia	718	610
Melhoria das acessibilidades intraconcelhias	Município de Gouveia	Gouveia	594	505
Retificação e beneficiação da estrada Seia-Gouveia entre o limite do concelho	Município de Seia	Seia	289	245
Parcerias para a Regeneração Urbana				
Qualificação de espaço público da antiga Fábrica das Bobines com área pública envolvente e requalificação da Praça do Município	Município de Gouveia	Gouveia	1 318	1 120
Requalificação parcial da Praça de São Pedro, frontal à biblioteca Vergílio Ferreira	Município de Gouveia	Gouveia	78	66
Plano de dinamização da zona dos Bellinos	Município de Gouveia	Gouveia	51	42
Plano de dinamização do Jardim da Ribeira	Município de Gouveia	Gouveia	40	34
Plano de dinamização do Museu Abel Manta - Oficina de sensibilização ambiental	Município de Gouveia	Gouveia	30	25
Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar				
Construção do centro escolar de Seia	Município de Seia	Seia	3 373	2 766
Remodelação e ampliação do centro escolar de Fornos de Algodres	Município de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	1 833	1 251
Construção do centro escolar de São Romão	Município de Seia	Seia	1 332	1 120
SUBTOTAL EIXO 3 - Coesão Local e Urbana			11 169	8 991
Eixo 4 - Assistência Técnica				
Assistência técnica da Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela - 2013	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Gouveia	79	67
Assistência técnica da Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Gouveia	74	61
Assistência técnica da Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela - 2011	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Gouveia	69	59
Assistência técnica da Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela - 2012	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Gouveia	67	57
Assistência técnica da Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela - ano 2010	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela	Gouveia	53	45
SUBTOTAL EIXO 4 - Assistência Técnica			343	290
TOTAL PROGRAMA REGIONAL MAIS CENTRO			43 162	30 164

Siglas e Abreviaturas

CCDRC	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
CIM	Comunidades Intermunicipais
CIMSE	Comunidade Intermunicipal da Serra da Estrela
EEC	Estratégia de Eficiência Coletiva
FEADER	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
IC	Itinerário Complementar
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&DT	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
IP	Itinerário Principal
NUTS	Nomenclaturas das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PIB	Produto Interno Bruto
PO	Programa Operacional
PO FC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
PO PH	Programa Operacional Potencial Humano
PO VT	Programa Operacional Valorização do Território
PRODER	Programa de Desenvolvimento Rural
PROMAR	Programa Operacional das Pescas
PROVERE	Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos
PTD	Planos Territoriais de Desenvolvimento
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
SI	Sistemas de Incentivos
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Ficha técnica

Editor | Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável técnico | Observatório das Dinâmicas Regionais do Centro

Data de Edição | Julho de 2013

Design e Paginação | Dalldesign

Depósito Legal | 355567/13

**CCDRC - Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro**

Rua Bernardim Ribeiro, 80
3000-069 Coimbra, Portugal

☎ 239 400 100
☎ 239 400 115
✉ geral@ccdrc.pt

Linha de Atendimento ao Cidadão

☎ 808 202 777
✉ cidadao@ccdrc.pt

Horário

9:00 h às 12.30 h e 14:00 h às 17:00 h

Coordenadas GPS

40.208370 N, -8.408294 W

www.ccdrc.pt

www.maiscentro.qren.pt



Co-financiamento:

